



Trabalhos Científicos

Título: Resposta Paradoxal Associada Ao Tratamento De Neurotuberculose: Relato De Caso

Autores: JULIANA MENEZES GOMES CABRAL DE OLIVEIRA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); CAROLINA CARDOSO CARNEIRO DE CAMPOS (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); ANA LUISA BARBOSA DE MENDONÇA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); THAIS BARRETO MOTA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); THAIS MELLO RODRIGUES (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); TAYRINE DA SILVA GONÇALVES (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); LORENA GABRIEL FERNANDES (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); VINICIUS VELOSO TEIXEIRA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); DILTON MENDONÇA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS); LEDA LÚCIA MORAES FERREIRA (HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS)

Resumo: Introdução: Relato de caso que envolve resposta paradoxal às drogas utilizadas contra tuberculose. Descrição do caso: LNV, sexo feminino, 12 anos, estudante, natural e procedente de Salvador, previamente hígida passou a cursar há um ano com astenia, anemia importante e perda de peso (cerca de 3 kg). Evoluiu com inapetência, hipoatividade, febre vespertina diária e cefaleia holocraniana. Iniciou, posteriormente, com quadro de febre e tosse seca, sendo realizados PPD, baciloscopia e radiografia de tórax, sem alterações. Evoluiu com confusão mental e irritação meníngea, com realização de tomografia computadorizada de crânio com resultado normal e estudo do líquido cujo diagnóstico foi meningoencefalite subaguda tuberculosa. Iniciou o tratamento com prednisona e esquema RIPE (rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol) por 3 meses, obtendo melhora parcial do quadro durante o internamento, recebendo alta para manter tratamento em casa por seis meses. Há 08 meses iniciou quadro de turvação visual progressiva, mantendo quadro de cefaleia, evoluindo há 02 meses com cefaléia holocraniana e perda progressiva da acuidade visual. Ressonância magnética de crânio evidenciou lesões em encéfalo. Realizou biópsia das tumorações que acusou processo granulomatoso necrotizante crônico. Discussão: A resposta paradoxal ao uso de drogas contra tuberculose é subdiagnosticada e é uma resposta exagerada do organismo resultando em intensa inflamação. Pode ocorrer desde duas semanas até 18 meses após o início do tratamento. A morte do *Mycobacterium tuberculosis* causa ativação e acúmulo de linfócitos e macrófagos no sítio de deposição das bactérias ou produção de toxinas, predominantemente, na base do cérebro implicada no quiasma óptico e nervos ópticos, causando sintomas visuais. A paciente apresentou melhora dos sintomas visuais após o uso de corticosteroide. Conclusão: A resposta paradoxal ao uso de drogas contra tuberculose é subdiagnosticada e o acometimento do quiasma óptico gera perda visual grave. O tratamento precoce com corticosteroides pode salvar a visão do paciente.